



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LOURDIANE RUTH NASCIMENTO DE SOUZA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E AS AULAS REMOTAS NA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF ZÉLIA CORREIA DO Ó,  
ALHANDRA-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB**

2022

LOURDIANE RUTH NASCIMENTO DE SOUZA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E AS AULAS REMOTAS NA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF ZÉLIA CORREIA DO Ó,  
ALHANDRA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

**Área de concentração:** Ensino de Geografia

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Celly Nogueira da Silva

**CAMPINA GRANDE-PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729e Souza, Lourdiane Ruth Nascimento de.  
O estágio supervisionado em geografia e as aulas remotas [manuscrito] : na Escola de Ensino Fundamental Prof Zélia Correia do O, Alhandra-Pb / Lourdiane Ruth Nascimento de Souza. - 2022.  
19 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."  
1. Ensino de geografia. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino remoto. I. Título

21. ed. CDD 372.891

LOURDIANE RUTH NASCIEMNTO DE SOUZA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E AS AULAS REMOTAS NA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF ZÉLIA CORREIA DO Ó, ALHANDRA-  
PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação /Departamento  
do Curso de Geografia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado em  
Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: 21 /03 /2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Regina Celly Nogueira da Silva - orientadora  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Ms. Ramon Santos Souza - examinador  
Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Simone da Silva - examinador  
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPB)

A minha filha Hadassa, a minha mãe Maria de Lourdes e as minha irmãs Núbia e Thaís que não mediram esforços para me ajudar nessa etapa tão importante da minha vida.

*O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. (PIMENTA; LIMA, 2004).*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1A importância do estágio supervisionado para a formação docente .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia nos anos finais do fundamental.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 contribuições do estágio supervisionado para a formação de professores: reflexões gerais .....</b>	<b>16</b>
<b>2.4 O ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de geografia .....</b>	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Caracterização do espaço escolar.....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 As atividades de regência .....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E AS AULAS REMOTAS NA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF ZÉLIA CORREIA DO Ó,  
ALHANDRA-PB**

**THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY AND REMOTE CLASSES AT  
THE TEACHRES ZÉLIA CORREIA DO Ó ELEMENTARY SCHOOL,  
ALHANDRA-PB**

Lourdiane Ruth Nasciemnto de Souza<sup>1</sup>  
Regina Celly Nogueira da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO**

O estágio supervisionado é um dos momentos mais importantes dos cursos de licenciatura, tendo entre suas finalidades a intenção de prover a necessária articulação entre a teoria e a prática, bem como desenvolver a ação reflexiva sobre esta articulação. Considerada parte fundamental da formação inicial docente, o estágio torna-se um elo entre a universidade e a escola. Será apresentado, neste estudo, relato de experiência acerca da prática docente no Ensino Fundamental, fundamento nas vivências no Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cada dia que se passa se exige cada vez mais que os professores sejam profissionais qualificados para desempenhar as atividades que forem propostas demandas sociais. Para o exercício da docência a formação inicial é fundamental para trabalhar com questões importantes como a diversidade, inclusão, inserção do uso das tecnologias, desta forma o estágio supervisionado é uma oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, a sala de aula com embasamento teórico e prático. Assim, a partir destas vivências tivemos oportunidade de atrelar a teoria com a prática docente momento no qual o licenciado tem a oportunidade de se avaliar enquanto graduando e avaliar sua prática de saber lidar com as dificuldades que ali perpassam todos os dias. Destaca-se a importância de utilizar-se das ferramentas digitais para o aprimoramento da formação docente e como interagir com o aluno, mantendo-se um compromisso diante dos conteúdos e atividades realizadas durante o estágio.

**Palavras-chave:** Geografia, Estágio supervisionado. Ensino remoto.

**ABSTRACT**

The supervised internship is one of the most important moments of the degree courses, having among its purposes the intention of providing the necessary articulation between theory and practice, as well as developing reflective action on this articulation. Considered a fundamental part of initial teacher training, the internship becomes a link between the university and the school. In this study, an experience report about the teaching practice in Elementary School will be presented, based on the experiences in the Supervised Internship in the early years of Elementary School. Every day that goes by, teachers are increasingly required to be qualified

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

<sup>2</sup> Docente do Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

professionals to perform the activities that are proposed by social demands. For the exercise of teaching, initial training is essential to work with important issues such as diversity, inclusion, insertion of the use of technologies, in this way the supervised internship is an opportunity to experience the school routine, the classroom with theoretical and practical basis. . Thus, from these experiences, we had the opportunity to link theory with teaching practice, a moment in which the graduate has the opportunity to evaluate himself while graduating and evaluate his practice of knowing how to deal with the difficulties that go through there every day. The importance of using digital tools to improve teacher training and how to interact with the student is highlighted, maintaining a commitment to the contents and activities carried out during the internship.

**Key-words:** Geography, Supervised Internship. Remote teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

Antes da pandemia ir e voltar da escola era um cotidiano comum a milhares de crianças e adolescentes brasileiros até o início do mês de março de 2020, quando foi decretado o isolamento social e a suspensão das aulas presenciais no enfrentamento à pandemia da Covid-19.

Para enfrentar a pandemia da Covid 19 foram necessários vários procedimentos como o isolamento social, de uso de álcool 70, uso de máscaras e regras de higiene mais rigorosas. As famílias de modo geral tiveram que se adaptar a nova realidade, ou seja, lavar as mãos constantemente com água e sabão, manter distância e evitar tocar nas pessoas, evitar lugares aglomerados e fechados, quando tossir ou espirrar fechar a boca e o nariz com lenço descartável, não compartilhar objetos de uso pessoal, evitar deslocamentos longos e quando estiver com sintomas. Escolas públicas e privadas foram fechadas, assim toda a dinâmica de aulas, exercícios e avaliações teve de ser adaptada ao ambiente virtual e, em muitos locais no país, diante das desigualdades sociais presentes no país, sem a estrutura adequada para o ensino remoto, milhares de crianças e jovens, da educação básica ao ensino médio, ficaram ainda mais excluídos do processo de aprendizado.

Os efeitos dessa situação foram sentidos em maior escala pelos estudantes e professores da educação básica pública, tendo-se em vista as precárias condições das famílias de menor poder aquisitivo, muitos dos quais não empregavam qualquer mecanismo digital antes da crise. Grande parte das escolas públicas tiveram suas atividades apenas impressas e distribuídas aos alunos pelos professores. Muitos professores utilizaram outros recursos como o whatsapp para auxiliarem as atividades. Os desafios para testar e aplicar essas ferramentas digitais foram inúmeros: muitos estudantes não têm acesso regular à internet, ou dividem aparelhos celulares com

outras pessoas da casa. Some-se a isso que poucos educadores tiveram contato com tecnologias educacionais em sua formação e, em muitos casos, não possuem equipamentos adequados para produzir conteúdos digitais.

Em todo o território nacional, cerca de 50 milhões de estudantes da educação básica, sendo 40 milhões na rede pública, estão com aulas presenciais e atividades suspensas desde março 2020, em decorrência da covid-19. Os sistemas de ensino estão dedicados à adoção de medidas para mitigar os reflexos negativos dessa suspensão e à elaboração do plano de retomada das aulas presenciais, sem saber ao certo quando isso acontecerá. São muitos os desafios e não há um “manual” para guiar os secretários de Educação em suas decisões por se tratar de uma circunstância sem precedentes.

Vale ressaltar que foi necessário se criar mecanismos que garantissem a manutenção do vínculo entre os estudantes e a escola durante a pandemia. Por isso a necessidade de se criar atividades não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais da informação e comunicação (plataformas online, vídeo aulas, redes sociais, blogs, whatsapp, televisão, rádio, material impresso com orientação pedagógica aos alunos e seus pais ou responsáveis). Todas essas medidas buscaram evitar retrocessos de aprendizagem e evasão escolar na escola básica.

Mesmo grande parte das escolas retornando as aulas, se faz urgente que as mesmas planejem como se dará o retorno gradual das atividades escolares no pós-pandemia, visto que tudo isso envolve muitos aspectos: acolhida dos professores e alunos, protocolos de saúde e higiene, avaliação diagnóstica dos alunos, reorganização do calendário escolar, reposição de conteúdos pedagógicos e atividades de recuperação para mitigar os prejuízos à aprendizagem e evitar a perda do ano letivo de 2022. Em meio a todas essas providências e ações ainda há muitas dúvidas e incertezas acerca da pandemia no mundo.

A vida universitária também foi afetada, semestre letivo cancelado, professores e alunos tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, as orientações passaram a ser realizadas através de ferramentas virtuais. Assim, desde 2020, os cursos presenciais tiveram suas atividades ministradas pela plataforma Google Educação (classroom, Meet), o Whatsapp foi utilizado para uma comunicação mais urgente com os alunos.

Conseqüentemente o Estágio Supervisionado passou a se realizar de modo remoto, adequando-se a realidade da pandemia. Por ser um componente curricular fundamental nos cursos de licenciatura o Estágio Supervisionado foi muito afetado pela modalidade de ensino e observação.

Assim, a grande problemática estabelecida, é a de como realizar o Estágio Supervisionado em situação de pandemia da Covid-19 afetando o mundo todo e tendo o isolamento social como principal medida preventiva? Como o estagiário iria se aproximar da realidade escolar na qual ele atuaria em situação de pandemia? Como o estagiário iria finalmente, após ver as teorias relacionadas a educação, confrontar teoria e prática de forma a entender os pontos coincidentes e divergentes entre ambos?

Inicialmente nosso estudo foi ancorado na abordagem qualitativa e nos procedimentos metodológicos de estudo bibliográfico, apoiados em Pimenta (1999), Piconez (2012), Pimenta e Callai (2005), através do contato com o professor de geografia e demais membros da escola e a roda de conversa com professora do componente curricular de Estágio Supervisionado foi possível realizar nosso estágio.

Inicialmente apresentamos a importância do estágio supervisionado para a formação inicial. Na sequência discorremos sobre a realização do Estágio Supervisionado II no curso de Licenciatura em Geografia, apresentando as etapas percorridas. Em seguida, refletimos sobre a relação entre a percepção inicial do estágio supervisionado ocorrer de forma não presencial e a execução do mesmo. Por último, apresentamos as considerações finais a respeito do Estágio Supervisionado II ter ocorrido de forma não presencial.

As realidades vivenciadas pelos profissionais da educação foram diversas, muitos acadêmicos da graduação precisaram desenvolver habilidades pedagógicas para serem utilizadas em sala de aula e estar preparado para gerir a gestão de sala de aula, de acordo com as diversidades e dinâmicas das situações reais que ocorrem no interior de uma escola (SÁ et al., 2020; FERNANDES; SANTOS, 2021; OLIVEIRA, 2021).

Dessa forma, Borges et al. (2020) destacam as contribuições dos estágios para a formação acadêmica, pois constitui-se de um período significativo para o aprimoramento de competências e habilidades para a atuação docente na prática.

Sendo assim, o campo de estágio presencialmente não foi possível em virtude da pandemia do Covid-19, razão pela qual o estágio aconteceu a partir da observação e participação nas aulas remotas ministradas pelo Professor regente na escola. Embora tendo ocorrido através da vivência no ensino remoto, foi possível observar e problematizar diversas questões, tais como: As dificuldades do professor em repassar o assunto a distância, a falta de ferramentas de alguns alunos a dificuldade na comunicação pois a metodologia repassado foi algo novo o professor e para aluno.

Conforme Ferenc e Derossi (2020, p. 17),

[...] o estágio é entendido como momento para se pensar sobre as práticas e como ensinar determinados temas daquele conteúdo. Com o decorrer das discussões pelos Congressos, sente-se a transformação das ideias acerca da escola e do papel do professor: cada vez mais é preconizado o professor pesquisador e que, portanto, entende a escola como locus de suas reflexões e espaço a ser construído e questionado.

Neste sentido, o estágio em Geografia foi concebido de forma integrada, calcado nos princípios da flexibilidade, do respeito a autonomia dos profissionais e estudantes de Geografia e no compromisso com a sociedade e com a ciência geográfica.

O princípio básico da proposta de estágio é o da indissociabilidade entre ensino pesquisa de seu exerce extensão e, de acordo com está concepção, também se consideram inseparáveis as fases que compõem todoo processo de educação. Ao final das atividades de estágio, o licenciado deverá ter reflexões importantesno contexto de seu exercício docente futuro.

Desta forma, espera-se que o presente trabalho possa, a partir das reflexões que apresenta, contribuir de alguma maneira com a abordagem acerca do ensino e da realidade da escola e dos sujeitos nela envolvidos, e possa, assim, favorecer uma perspectiva formativa comprometida com a formação de cidadãos autônomos, conscientes e comprometidos com a ciência em geral, com a Geografia em particular e com a sociedade.

Nesta perspectiva que a pesquisa tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas no âmbito do Estágio Supervisionado II, Componente Curricular obrigatório ofertado pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. As atividades de regência, que é o foco deste estágio, foram realizadas na Escola de ensino Fundamental Zélia Correia do Ó, que se localiza na cidade de Alhandra-PB.

Segundo dados do IBGE, 2020. a cidade de Alhandra situa-se local onde hoje se localiza o município de Alhandra, a área foi ocupado por volta de 1700 por uma tribo de índios Arataguís. Esses índios viviam em constantes combates com os Tabajaras, ocupantes da região onde hoje se situa a cidade de João Pessoa. Àquela época, passou pelo lugar uma expedição portuguesa que entrou em combate com os Gentios e permaneceu ali por algum tempo. Achando a topografia da Região semelhante a da cidade portuguesa de Alhandra, batizaram o reduto indígena com aquele topônimo, permanecendo até hoje. Na tribo dos Arataguís, destacou-se o famoso chefe Felipe Camarão, célebre pelas lutas contra os invasores das terras brasileiras. Em 1749, Alhandra teve sua igreja construída, que com reformas, transformou-se na atual matriz. No início a povoação teve um período de grande prosperidade proporcionando, pelos vários engenhos de açúcar localizados na imediações cuja produção era destinada a cidade de

Goiana, através do rio Abiaí.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1A importância do estágio supervisionado para a formação docente**

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. Sendo assim, é um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação garantindo a oportunidade do aluno vivenciar as experiências no campo prático do estágio unindo a teoria a prática (ALVES; COSTA; SANTOS, 2021).

Assim, os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Pois, unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar. E, se esse problema não for resolvido ou pelo menos suavizado durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade se refletirá no seu trabalho como professor. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (FÁVERO, 1992).

Professor e aluno precisam aprender a conviver com as diferenças e para que exista uma engrenagem perfeita entre ambos o aluno não pode ser visto apenas como um número, mas um ser humano complexo e em formação, desta forma, os educadores necessitam transmitir com segurança os conhecimentos, pois hoje temos estudantes mais críticos e que não se contentam com informações isoladas. E sendo assim, o estágio já proporcionará ao futuro professor esta visão da realidade de sala de aula que deverá encarar com maiores ou menores dificuldades a cada dia.

O estágio supervisionado exigido nos cursos de licenciatura é importante porque ali o futuro professor compreende que os professores e alunos devem estar num mesmo mundo, falar a mesma linguagem, utilizar como ponto de partida o meio em que o aluno encontra-se inserido, assim consegue fazer uma analogia, pois é conhecedor de sua realidade e a partir dali aprofundar os conhecimentos. O artigo primeiro, inciso II da Lei nº 11.788, de 25

setembro de 2008, estabelece que “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, p.11).

Assim, toda essa circunstância de relacionar teoria e prática se torna possível durante a vida acadêmica do aluno por meio do estágio supervisionado, que pelo Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo considera segundo esse decreto, no art. 2º: estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Desta forma, o estágio supervisionado deve acontecer durante a vida acadêmica começando com a observação, com atividades complementares, práticas pedagógicas e isso acabará proporcionando mais probabilidade de sucesso no estágio e na sua formação profissional.

Por isso, o estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade. É um instrumento que pode fazer a diferença para aqueles que estão entrando no campo do trabalho ligado à educação e que têm a capacidade de transformar a lamentável realidade da educação no nosso país que está longe de ser satisfatória.

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança (PIMENTA, 1997).

O acadêmico, então estagiário durante sua permanência na escola em que realizará o seu estágio, constata como é o espaço escolar, a sala de aula, como ocorre o método de intercâmbio entre educador e educando. Essas observações sensatas oportunizam aos futuros professores informações de como se dá o processo de ensino e aprendizagem nos primeiros anos da educação básica.

Depois do estágio realizado, no decorrer da sua atuação docente, os saberes arquitetados durante as experiências do estágio, proporcionarão a estes educadores a possibilidade de ministrarem seus conhecimentos de maneira a facilitar a aprendizagem de seus educandos de modo claro e preciso sendo cada vez mais objetivo e prático na sua função.

Portanto, a realização do estágio supervisionado estabelece uma experiência importante, fato que contribuirá para a realização de um trabalho cada vez com mais consciência, evitando situações extremas na realização de qualquer atividade em sala de aula, facilitando deste modo, o método de aprendizagem dos alunos.

Desta forma, o estágio é importantíssimo, pois é um dos momentos mais significativos de qualquer curso de graduação. Os estudantes criam perspectivas em relação ao que vai ocorrer nesse tempo, uma vez que após a ênfase nos conhecimentos teóricos é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi discutido durante o curso de formação, levando assim a teoria à prática de sala de aula. Daí a importância, não apenas do estágio como também de todo o processo de formação acadêmica nos bancos escolares, ou seja, o embasamento teórico visto na sala de aula é de grande importância para a realização do estágio, é o conhecimento científico que o estagiário coloca em prática durante o estágio.

## **2.2 Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia nos anos finais do fundamental**

A Geografia apresentada na BNCC (2017), que o Ensino Fundamental trabalhe em uma perspectiva que enfatiza a importância do pensamento espacial para a formação do aluno na fase da escolarização. Para tanto, o documento traz uma concepção de raciocínio geográfico como instrumento necessário para levar os alunos a pensarem espacialmente. A ideia de variedade entre as relações humanas estabelecidas nas distintas sociedades das diferentes regiões da terra também é abordada no documento.

Na verdade, o objetivo intrínseco que subjaz toda a Geografia da Base é desenvolver a percepção dos alunos, através do conceito de identidade, levando-os, assim, ao conceito de cidadania.

Conforme a BNCC os conceitos de identidade e de cidadania estão presentes como objetivos a serem alcançados, através do desenvolvimento do raciocínio geográfico para a construção de uma forma de pensar que seja espacial. Principalmente nos Anos finais do Ensino Fundamental, essa categoria de espaço vivido é unida à categoria de tempo vivido. As duas categorias, conjuntamente articuladas, dão origem ao conceito de espaço biográfico. O

conceito relaciona-se com as experiências dos alunos, nos Anos finais do Ensino Fundamental, em seus lugares de vivência (BRASIL, 2017).

A passagem dos anos iniciais para os Anos finais do Ensino Fundamental continua numa perspectiva de progressão na assimilação dos conteúdos, tendo em vista as transformações psíquicas, emocionais e cognitivas pelas quais passam os estudantes nesta etapa da escolarização. A partir do 6º ano do Ensino Fundamental, o aluno amplia sua visão de mundo, passando, assim, a considerar-se, no documento, não apenas suas relações imediatas, estabelecidas nas proximidades de seus lugares de vivência e experiências pessoais, mas em sua relação com o mundo e a sociedade. Ocorre, portanto, um aumento de escala em relação aos assuntos tratados nos objetos de conhecimento (BRASIL, 2017).

### **2.3 contribuições do estágio supervisionado para a formação de professores: reflexões gerais**

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. “O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história” (BRASIL, 2017, p. 308).

A proposta para o componente curricular de Geografia na BNCC do Ensino Fundamental relaciona o estudo da Geografia à compreensão do mundo e à formação do conceito de identidade. O conceito de identidade, segundo o documento, expressa-se de várias maneiras: na percepção da paisagem com seus significados; nas interações com os lugares vividos; nos costumes que se relacionam com a memória social dos alunos; na identidade cultural; e na construção da individuação e da consciência histórica dos estudantes (BRASIL, 2017).

A proposta para o ensino de Geografia expressa na BNCC do Ensino Fundamental possui, de fato, algumas possibilidades para a educação geográfica. No entanto, a complexidade da forma de raciocínio geográfico que o documento propõe, principalmente para os Anos Finais, talvez só seja realmente passível de ser efetivada a partir de um arcabouço teórico mais aprofundado que os dos conteúdos e temas disponibilizados para os alunos desta fase. Ao se pensar a complexidade do espaço geográfico, com suas contradições e

solidariedades (SANTOS, 1992).

A dinâmica social e sua organização, a simples fórmula que procura estabelecer uma relação dialógica, que vai do raciocínio geográfico ao pensamento espacial, talvez não responda de forma satisfatória às realidades enfrentadas e vividas pelos alunos no cotidiano. Faz-se necessário a construção de um pensamento substancialmente geográfico, bem fundamentado nos conceitos de base desta ciência, para que o aluno compreenda as complexas relações entre as diferentes escalas nos fenômenos que se apresentam em um cotidiano que tornou-se simultaneamente local, regional e global. Tudo isso, evidentemente, desenvolvido a partir dos conteúdos e temas específicos para os anos do Ensino Fundamental. A questão metodológica, que produziu uma longa discussão acerca do que é o pensamento geográfico, deve contribuir para a construção de um documento que norteará os currículos nacionalmente (GOLLEDGE, 2002; CASTRO, 2009; GONZÁLEZ, 2015).

Portanto o estágio é uma oportunidade do acadêmico vivenciar no campo de prática da sua profissão e assim, desenvolve-se através de teoria e práticas e construindo suas bases metodológicas para a atuação docente.

#### **2.4 O ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de geografia**

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras modificações em nosso cotidiano, por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social. Um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo, por meio de atividades remotas. As metodologias de ensino durante a pandemias precisaram adequar-se principalmente a realidade social de cada ambiente. Compreende-se que muitas dificuldades foram exaltadas como o acesso à internet, principalmente em ambientes menos favorecidos (SÁ et al., 2020).

Não se pode confundir Ensino à distância (EAD) com o Ensino Remoto Emergencial (ERE), pois o EaD já existia como modalidade de ensino, enquanto o ERE como próprio nome já diz surgiu de forma emergencial, devido a pandemia da COVID-19. Segundo Hodges et.al. (2020, p. 265) “afirmam que a educação remota online digital se diferencia da Educação à Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial.”

Para garantir a continuidade das aulas e atividades escolares, a maioria das instituições de ensino aderiram ao uso das plataformas virtuais como ferramenta de ensino e aprendizagem, Machado (2020) elenca várias delas, entre as quais estão:

[...] Gravação de orientações e recomendações em Videocast; • Uso de Podcasts; • Uso de Screencasts; • Uso do WhatsApp com a criação de grupos para troca de informações em arquivos de texto digitais, imagens, fotos e vídeos; • Reuniões entre professores e alunos; • Reuniões entre coordenadores de área e seus professores; • Reuniões entre diretores e coordenadores de área; • Procura e utilização de uma série de aplicativos colocados à disposição, muitos dos quais sem custo, tomando como exemplo o programa Microsoft Teams, utilizado para as comunicações aqui relacionadas (MACHADO, 2020, p. 147 - 148).

Conforme Moran (2017) as metodologias guiam os processos de ensino e aprendizagem. No ambiente de sala de aula elas se efetivam por meio de estratégias e técnicas específicas.

Ainda exemplifica que nas chamadas metodologias ativas, as estratégias são desenvolvidas voltadas para a participação efetiva do aluno, o objetivo é que o estudante seja participativo nesse processo de construção da aprendizagem. “As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações” (MORAN, 2015, p. 24).

Portanto, torna-se necessário fazer uma reflexão sobre como as tecnologias, as ferramentas tecnológicas, a dinâmica instantânea da velocidade das informações, estão contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito educacional, e como essa dinâmica interfere mais diretamente em docentes, discente e toda a comunidade escolar.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização do espaço escolar**

O III estágio supervisionado obrigatório do curso de Geografia foi realizado Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof Zélia Correia do Ó, localizada na rua Francisco Guedes, n 154- Centro, Alhandra-PB, sobre o comando da professora J. A. de S. e da gestora educacional.

A instituição de ensino que permitiu a realização do último estágio supervisionado, conta com uma excelente estrutura física (Figura 1) para atender sua clientela, passou recentemente por reforma. Todos os espaços são bem iluminados e arejados, as salas possuem

capacidade média para 45 alunos, a escola possui auditório, pátio, cantina, sala de direção, sala dos professores ampla e arejada. banheiros estão adaptados conforme as exigências da à acessibilidade, devido às necessidades especiais.

**Figura 1** – Escola Prof Zélia Correia do Ó.



Fonte: dados da pesquisa (2021)

A biblioteca possui um bom acervo de livros e revistas, os alunos frequentam o espaço conforme solicitação de trabalhos e de pesquisa dos professores. Há o laboratório de informática, com computadores funcionando e conectados à internet e 2 impressoras controlada por um professor da área. A Escola possui em seu quadro em torno de 40 funcionários.

Quanto a abordagem metodológica adotada foi utilizada a metodologia de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2001, p.22),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Configura-se também como um estudo descritivo, porque conforme afirma Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa descritiva visa observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, e nesta pesquisa a intenção é descrever a vivência do estágio supervisionado em Geografia durante da pandemia da COVID-19.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 As atividades de regência

O estágio III teve início no dia 14 do mês de Abril de 2020 até o dia 09 de Junho de 2020, Vale resalta que antes de iniciar a experiência da regência no ensino fundamental, eu já tinha trabalhado em uma escola Pública como secretaria escolar, e eu visitei a escola alguns dias antes para falar com a direção sobre a autorização, para a minha vantagem, no presente momento estava acontecendo uma reunião pedagógica do qual a própria diretora Vastir Correia da Silva, aproveitou para apresentar as duas professoras Glaussyelle Miguel da Silva e Josilma Alves de Souza da Silva, inclusive a docente da regência, do qual aproveitei a oportunidade para combinar detalhes sobre as aulas que ministraria. Ficando acertado para a turma do 9º ano “B”, no turno da tarde, no dia de quarta-feira.

Quanto a instituição de ensino funciona nos três expedientes (manhã, tarde e noite) com aulas remotas e apenas um encontro semanal com horários reduzido devido a COVID 19. As turmas dos anos iniciais 1º a 4º ou 1º ao 5º e anos finais, (6º ao 9º ano), com educação de Jovens e Adultos e Educação especial. Os alunos, provenientes de sítios, e da cidade. Segundo alguns relatos, o único turno que apresenta um pouco de trabalho é o da noite.

A professora ressaltou sobre a importância de acompanhar o planejamento dela, do qual ela mesma sugeriu os conteúdos que deveria ser abordados, visto que ainda estava na unidade I, até porque alguns assuntos ela faria o fechamento, se possível não tirar foto devido à turma ainda ser de menores. Cabendo a mim, respeitar as solicitações dela.

Para a realização das atividades e conteúdos trabalhados, a professora sugeriu dinâmica, debates, realização de exercícios ao final de cada aula realizada, para organização das regências do estágio, feitas por mim. Foram iniciadas logo após cada encontro com a turma, porque parava para acertar alguns detalhes com a professora sobre a aula seguinte, para que tanto ela como eu pudesse dar continuidade às aulas intercaladas por nós.

Foram três estágios supervisionados, dos quais dois com o objetivo de observar o desenvolvimento do processo da sala de aula e um com o objetivo de por em prática os conhecimentos adquiridos nos quatro anos de curso, ambos com um único objetivo, aprender a arte da docência em Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, isto dando o significado à bagagem adquirida e utilizá-la como subsídio para verificar se é realmente isto que desejo para a minha vida profissional.

Corroborando com essa informação Oliveira (2021), menciona nos resultados dos estudos que a Geografia é uma ciência com condições metodológicas para refletir a situação

da pandemia e a globalização das informações e saúde global. Porém exigem no ensino remoto uma abordagem mais específica para o aprendizado e condições de realiza-se as aulas para isso pode-se utilizar ferramentas como o *Google Maps* que irá proporcionar uma maior aproximação dos alunos com a atual realidade. Sendo necessário um planejamento pedagógico.

Não é fácil enfrentar as diversidades da sala de aula principalmente no momento em que estamos enfrentando uma pandemia mundial. “ A covid-19 antecipou em uns dez ou quinze anos o que iria acontecer em sala de aula”, calcula o professor de Geografia Daniel Rodrigues Silva Luz Neto, que leciona para o ensino de Jovens e adultos no Gama, uma das regiões administrativas do Distrito Federal.

Durante a pandemia foram utilizados muitos recursos digitais em prol da continuidade das aulas e assim, dando continuidade ao calendário letivo. No caso da Geografia, as geotecnologias podem ser exploradas como: Google Earth que tem como objetivo mostrar um modelo tridimensional do globo terrestre; Google Maps que disponibiliza mapas e rotas para navegação em tempo real (SILVA, 2021).

Portanto, o estágio veio a contribuir com novas visões, capaz de interagir e argumentar sobre saberes que vão além de um texto, as minhas atividades docentes ganham um novo olhar, capaz de superar desafios compartilhar conhecimentos com outro profissional da educação, com mais confiança. Assim tenho a possibilidade de colocar em prática o conhecimento adquirido no ambiente acadêmico e com isso, me tornar uma profissional mais comprometida, capaz de contribuir para os alunos se desenvolverem enquanto cidadãos e influenciar diretamente em seu futuro profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, conclui-se que o ensino remoto, ainda não possibilita o processo de aprendizagem para todas as camadas da sociedade diante das desigualdades sociais que afetam a disponibilidade a rede de internet para toda a população. A geografia tem a função de refletir como as desigualdades sociais afetam o processo de ensino e aprendizagem no modelo remoto. Também devemos considerar a velocidade dos acontecimentos no âmbito educacional, diante da pandemia, que afeta emocionalmente professores, alunos e familiares, interferindo diretamente no desenvolvimento da aprendizagem.

Identificou-se que mesmo com o esforço dos docentes colaboradores com a qualidade do ensino, mesmo assim a educação das camadas mais pobres da sociedade torna-se prejudicada em alguns pontos, principalmente devido a tais condições: o acesso à internet para todos, dificuldade dos professores em se adequar ao modelo remoto, a adequação das famílias ao ensino remoto.

No entanto, destaca-se a importância de utilizar-se das ferramentas digitais para o aprimoramento da formação docente e como interagir com o aluno, mantendo-se um compromisso diante dos conteúdos e atividades realizadas. Esse é um processo sem volta, assim, é fundamental que o poder público invista na formação contínua dos professores e adequar as escolas públicas para enfrentar esse processo de utilização da tecnologia.

O Estágio Supervisionado é de grande importância para a formação inicial dos professores. É necessário que a universidade, os cursos de licenciatura, invistam na melhoria estrutural, teórica, para a formação de futuros professores preparados para enfrentar as adversidades do país.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. R.; COSTA, Matheus Almeida; SANTOS, Caio Carvalho. experiências do ensino remoto: o estágio curricular supervisionado em geografia (unimontes) em tempos de isolamento social. **GEOFRONTER**, v. 8, 2022.

BORGES, Igo Marinho Serafim et al. A importância do estágio supervisionado e do planejamento para a formação do professor de geografia: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v.9, n.9, p. e541997566-e541997566, 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) e dá outras providências.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, n. 2.048, p. 27833–27841, 1996. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 15/05/2017.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Documento preliminar, Segunda versão revista. Disponível em:

CALLAI, H. C. A geografia escolar e os conteúdos da geografia. **Anekumene**, n. 1, p. 128-139, 2011.

CALLAI, H.C. A. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes, Campinas**, v. 25, n. 66, 2005, p. 227-247.

FÁVERO, Leonor Lopes. A Dissertação. São Paulo: USP/VITAE, 1992. 104 p. IMBERNON, Francisco. Formação docente e profissional - formar-se para mudança e incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

FERENC, Alvanize Valente Fernandes; DEROSI, Caio Corrêa. O estágio curricular na formação inicial de professores: um recorte de produções. **Argumentos Pró-Educação**, v. 6, pp. 28-41, 2021.

FERNANDES, Maria José Costa; SANTOS, Paulo Silva. Aulas Remotas de Geografia durante a Pandemia de COVID-19. **PENSAR GEOGRAFIA**, v. 5, n. 1, p. 13-26, 2021.

HODGES, C. (et al). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 17. maio.2021.  
Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LIMA, M. S. L. **A formação contínua dos professores nos caminhos edescaminhos do desenvolvimento profissional**. Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), 2001.

MACHADO, D. P. **Educação Em Tempos De Covid-19: Reflexões E Narrativas De Pais E Professores**. 1º Ed. Curitiba. Editora Dialética e realidade, 2020.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, A; TREVISANI, F.M. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. M. Caminhos para a aprendizagem inovadora In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, 12. ed. São Paulo: Papirus, 2006. p. 22-24.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. **Ensino Em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SÁ, Rafael Rocha et al. O Ensino Remoto de Geografia em duas Escolas públicas de Ladário-MS em Tempos de Pandemia. **Espaço E Tempo Midiáticos**, v. 3, n. 2, p. 9-9, 2020.

SILVA, Élio Pedro Quintas. **As visitas de estudo virtuais em Geografia: uma alternativa pedagógica em tempos de pandemia.** 2021. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/137288/2/512173.pdf>. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

SILVA, Luciene Rocha et al. O ensino remoto no contexto da pandemia: desafios, possibilidades e permanência do aluno na escola. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 159-175, 2021.